

ACÇÕES INTERATIVAS E INTEGRATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR MEDIADAS PELO USO DO *BLOG* NAS SÉRIES DE ALFABETIZAÇÃO

Ana Paula Andre Silva*

Carla Regina Andre Silva**

Kathy Fabiana Scharf Maiochi***

Resumo: Este artigo é originado da monografia elaborada na especialização Mídias na educação, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com parcerias com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Câmpus Rio Grande, e Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SC), ofertado aos professores da rede pública de SC. Este estudo teve como objetivo verificar a importância e as possíveis contribuições do uso do *blog* no processo de ensino-aprendizagem, através de um projeto aplicado na primeira série do ensino fundamental. Foram desenvolvidos um estudo bibliográfico sobre o assunto e uma prática envolvendo os alunos e os familiares de uma turma da primeira série. Os avanços dessa turma de alfabetização, mediados pelo uso do *blog*, foram comparados aos de outra em que o projeto não foi aplicado. Os resultados superaram as expectativas. Após o término do projeto, a metodologia foi aplicada em outra turma, por solicitação dos alunos, dos familiares e da direção da escola e, no ano seguinte, em mais séries. Pode-se dizer, assim, que a educação se constrói permanentemente, em diferentes espaços, entre eles a escola e o núcleo familiar, e as mídias são importantes mediadoras desse processo.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Mídias. Núcleo familiar.

1 Introdução

Este artigo relata o estudo realizado para verificar a importância e as possíveis contribuições do uso da mídia *blog* no processo de ensino-aprendizagem, como requisito para conclusão do Curso de Especialização de Mídias na Educação, na modalidade de educação à distância, da Universidade Federal do Rio Grande, com

* Cursista da Especialização em EAD (SENAC). Graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Educadora Social da Secretaria de Saúde Municipal do Rio Grande, integrante do Programa Primeira Infância Melhor. E-mail paulynha_andre@yahoo.com.br.

** Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Especialista em Educação Pedagógica Profissional (FIOCRUZ) e Especialista em Projetos Assistenciais (FURG). Graduada em Enfermagem (FURG). Enfermeira do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Câmpus Rio Grande. Professora e orientadora da Especialização Mídias na Educação (FURG/IFRS). E-mail: carla.andre@riogrande.ifrs.edu.br.

*** Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Especialista em Literatura, Letramento e Contação de Histórias (IPGEX). Graduada em Administração (IBES). Cursista de Pedagogia (FACINTER). Professora da Rede Municipal de Santa Catarina. E-mail: profkathy@bnu.com.br.



parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Rio Grande, e Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina.

Com a evolução do entendimento de que a educação é uma construção contínua e permanente, passou-se a conferir ao professor o status de instigador, mediador e participe das construções do conhecimento. Com esta postura, a escola foi assumindo o papel de formação de cidadãos críticos e reflexivos, que passam da condição de sujeitados para sujeitos.

[...] fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1996, p. 86).

Portanto, docentes e discentes anseiam por transformações nos processos de ensino, característica humana que os mantém sempre em uma roda-viva, buscando pelo novo para suprirem a necessidade de evolução permanente que move o mundo. Diante disso, percebe-se que as mídias já fazem parte do contexto globalizado e que também devem estar nos ambientes escolares, auxiliando na formação dos sujeitos e contribuindo para atenderem às demandas da vida. Como a escola é um dos ambientes contribuintes a essa formação à vida, associada a outros inúmeros fatores, assume esse desafio e, ao incorporar as tecnologias da comunicação em seu cotidiano pedagógico, demonstra que está buscando estratégias para cumprir e compartilhar com a sua função social.

Nos últimos dez anos, as mídias vêm assumindo espaços maiores nas mais diferentes áreas, ultrapassando fronteiras, como as da transmissão de informações, que já era de suma importância, expandindo-se ao lazer, ao exercício profissional e influenciando, inclusive, no exercício da cidadania. O uso das mídias, inserido nas práticas pedagógicas, pode contribuir muito para a construção do conhecimento, quando essa prática for planejada, organizada e direcionada.

Há uma evolução na qualidade e na diversidade de mídias ofertadas no mercado, porém, a informática e a internet vêm ocupando espaços importantes por oportunizarem a integração de muitas mídias em uma mesma ferramenta por um custo menor. Esse fator tem influenciado no quantitativo de pessoas que vêm tendo acesso a computadores e à internet, e a idade em que estão operacionalizando essa mídia é cada vez mais tenra.



Assim, a informática e a internet, no âmbito escolar, podem ser entendidas como algo positivo, que pode suprir diferentes necessidades, desde as administrativas, comunicacionais, alcançando o patamar pedagógico. Serve para agregar informação, organizar os processos gerenciais, mediar a construção de conhecimento e contribuir com a democratização do acesso a essa tecnologia, tanto na educação como em outras áreas. É uma promessa para a continuidade da revolução do ensino, por contribuir nos processos de inclusão das pessoas que possuem necessidades especiais nos ambientes escolares e, consecutivamente, no mundo do trabalho e na vida de uma forma mais participativa. Dessa forma, o professor precisa, cada vez mais, apropriar-se do conhecimento dessas ferramentas para poder inseri-las no dia a dia escolar e contribuir mais com o processo de ensino-aprendizagem.

Entre as várias possibilidades que a internet oferece, o *blog* vem sendo usado, entre outros objetivos, como ferramenta educacional, pois permite divulgar informações, desenvolver atividades interativas, a fim de que outras pessoas o acessem, interajam, participem, deem sua opinião. É uma ferramenta colaborativa que pode ser acessada por educandos, familiares e educadores.

Defendendo com convicção que a educação se constrói permanentemente em diferentes espaços, entre eles a escola e núcleo familiar, e que as mídias são importantes mediadoras desse processo, surgiu o questionamento norteador deste estudo: o *blog* pode ser um mediador de ações interativas e integrativas dos pais com o meio escolar, auxiliando na construção do conhecimento dos alunos das séries iniciais?

O objetivo dessa prática foi investigar a possibilidade e a relevância da utilização do *blog* na mediação do processo de ensino-aprendizagem escolar dos anos iniciais, promovendo maior participação dos pais no processo através do uso das mídias no ambiente escolar e familiar. Demo (1999, p. 22) garante que

Alfabetizar as crianças como ainda fazemos (ler, escrever e contar) é algo atrasado porque os textos do século XXI são centrados na imagem e na imaginação, não no impresso. As tecnologias não são apenas instrumentos de alfabetização. São elas mesmas, alfabetização.

A percepção da relevância deste estudo está na busca de estratégias para aproximar os pais do contexto escolar e vice-versa, por observar que a modernidade da vida vem distanciando pais e filhos. A falta de tempo, de convívio, de diálogo, extensas cargas-horárias de trabalho, as distâncias entre trabalho e residência, dentre outros fatores pessoais, familiares, sociais e políticos podem ser as causas dessa situação.



Assim, *blog* escolar pode ser uma alternativa para promover interação e integração dos alunos, professores, pais e até da comunidade em geral, sendo uma possibilidade de ampliar o diálogo entre as comunidades escolares e familiares, contribuindo com a construção de redes de saberes.

2 O uso do *blog* no ambiente escolar

A educação é um processo que tem como um dos objetivos a construção da autonomia da pessoa, formando assim, indivíduos que tenham capacidade de colocar ao mundo sua opinião e desejos. Essa premissa corrobora com as concepções da Política Nacional de Educação descritas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação, que diz:

A educação é uma face do processo dialético que se estabelece entre socialização e individuação da pessoa, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo. A educação formal pública é a cota de responsabilidade do Estado nesse esforço social mais amplo, que não se desenrola apenas na escola pública, mas tem lugar na família, na comunidade e em toda forma de interação na qual os indivíduos tomam parte, especialmente no trabalho. A escola pública e, em um nível mais geral, a política nacional de educação exigem formas de organização que favoreçam a individuação e a socialização voltadas para a autonomia (BRASIL, n.d., p. 5).

Para o desenvolvimento intelectual e emocional, o ser humano carece de incentivos, estímulos, apoio, compreensão e de convívio social. E o primeiro núcleo do qual faz parte é a família. Logo, na fase escolar, também se faz necessária a presença da família nesse ambiente, partindo do princípio de que escola e família devem ser parceiras, visando ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, de forma a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, mesmo que essa interação e parceria não sejam da forma tradicional, que é a presença física. Sendo assim, a família configura-se como um núcleo essencial para o desenvolvimento do indivíduo e sua formação, por ser nesse meio que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem dos primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para prevenir que a criança, ao ingressar no meio escolar, tenha dificuldades de relacionamento, disciplinar e entre outras (LEITE, 2009).

Para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, escola e família podem e precisam compartilhar objetivos, contribuindo para o desenvolvimento das crianças, a fim de alcançar resultados mais eficientes e efetivos. Dessa forma, enfatiza-se a



importância de uma relação de confiança entre família e a comunidade escolar para, em conjunto, dividirem angústias e somarem desejos e esforços, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem das crianças e dos adolescentes. A família representa um segmento facilitador das práticas pedagógicas, e a escola também atua como formadora de cidadãos; assim, a atuação de uma complementa a da outra. “Uma instituição não substitui uma família, mas com atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro” (SZYMANSKI, 2001, p. 53).

Deste modo, o desenvolvimento desse processo de ensino e aprendizagem pode ser entendido como uma relação recíproca, de troca de experiências e conhecimentos por um trabalho que envolve efetivamente a participação de família e escola, na intenção de transpor as inúmeras dificuldades que se apresentam no decorrer da trajetória da formação educacional, principalmente na fase do ensino fundamental e médio.

Ao analisar alguns problemas como a evasão escolar, os altos índices de reprovação, a desmotivação dos alunos pelos estudos, e observar as atividades que usam para lazer e até para fins estudantis, conclui-se que, muitas vezes, há um distanciamento da escola com o contexto geral de muitos dos alunos. Essa descontextualização pode ser um dos indicadores para que esses problemas se perpetuem na educação. Tais sujeitos nasceram na era digital, e as mídias fazem parte de seus cotidianos, mesmo que sejam as mais simples. E, talvez, o ensino realizado de forma estática, muito centrado no tradicionalismo, esteja contribuindo para aumentar os índices negativos da educação. As tecnologias comunicacionais, quando inseridas nas práticas pedagógicas, podem ser algumas das ferramentas mediadoras da transformação desta realidade. Segundo Moran (2008), as tecnologias comunicacionais e, principalmente, as digitais com destaque a informática e a internet, podem ser entendidas como meios de apoio às ações de construção do conhecimento, que permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes, como propiciar o aprendizado de forma coletiva, estando juntos e ao mesmo tempo em lugares distantes, sem precisar estar em uma sala de aula física.

As tecnologias digitais comunicacionais são compostas pela integração de diferentes Mídias, que, neste estudo, são entendidas como suporte de difusão e veiculação da informação, organizado pela maneira como uma informação é



transformada e disseminada, que possuem um aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (BRASIL, 2006).

Existem vários tipos de mídias que podem ser usadas nas escolas, mas, dentre elas, a que tem se mostrado mais aceita e manipulada pelos alunos é o computador. Talvez pelo fato de a informática e a internet propiciarem inúmeras possibilidades de uso, integrando outras mídias em uma só, o computador tem sido usado tanto em uma perspectiva instrucional, na qual é o objeto de estudo, quanto em uma perspectiva construcionista, em que o é usado para elaboração de saberes múltiplos, e ainda como ferramenta auxiliar nos processos gerenciais.

Para aproximar pais, escola e alunos, mesmo que não seja presencialmente, uma possibilidade para este feito seria o uso de ferramentas colaborativas nos ambientes virtuais, quando houver a viabilidade de acesso a estas por parte dos sujeitos envolvidos. O *blog* pode ser esta ferramenta por permitir interação entre o gerenciador do ambiente e os seguidores e pessoas que o acessam.

Os *blogs* são páginas na internet onde as pessoas têm fácil acesso para escrever e estabelecer uma comunicação, é uma ferramenta de atualização simples e está invadindo o mundo das mídias no campo virtual, onde jovens e adultos conseguem navegar com facilidade e agilidade pela sua formatação dinâmica. O *blog* tem sua origem de uma palavra inglesa “*weblog*” que significa diário. O primeiro surgiu em 1999 e, atualmente, já passam de mais de quatro milhões, que se projetaram com muita força nos meios de comunicação quando foram utilizados nos meios do jornalismo e da política, podendo dizer que “*weblog*” é uma espécie de diário mantido na internet (HEWITT, 2007).

Assim, o uso do *blog* na escola pode atender a intenção de integração diária do professor com os pais dos alunos, se forem efetuados registros rotineiramente sobre as atividades realizadas em aula, aproveitando o interesse de jovens, crianças e das famílias em geral pelas tecnologias, tendo como aliada a condição de fácil acesso e rápido manuseio. Sua aparência pode ser customizada de acordo com objetivos a que se destina e, ainda, pode-se inserir fotos, textos, vídeos etc.

Para construir conhecimentos sólidos para as crianças e jovens de nossa sociedade, faz-se necessário que família e a escola estejam em sintonia, para colaborarem com a formação de cidadãos justos, honestos, críticos, reflexivos, politizados e com convicções do que querem para suas vidas. Logo a escola e a família não podem mais serem dicotomizadas, como se participassem da vida dos alunos de forma independente, mas uma vem completar a outra.



Entretanto, no ritmo acelerado em que as pessoas vivem, o tempo se torna um dificultador de convívio presencial entre pais ou responsáveis, professores e escola. É importante que os pais saibam o que acontece em sala de aula, mas, normalmente, recebem apenas as informações que seus filhos lhes repassam no trajeto da escola para a residência. Fatos importantes se perdem nessa rede comunicacional, e o inverso também acontece.

Dessa forma, buscando diminuir essa distância, em outro plano que não o presencial, e acompanhar as tendências do ensino, sugere-se o uso de ambientes virtuais, em que os pais poderão participar também, como seguidores, postando comentários, recados e informações importantes sobre o processo de ensino. Por ser de fácil manuseio, de pequena complexidade, acessível à maioria dos pais dos alunos da escola em que este estudo aconteceu, pela flexibilidade de postagens de diferentes formatos de arquivos como textos, fotos, vídeos, sons, o *blog* aproxima os pais de conteúdos, atividades e acontecimentos escolares diários em que seus filhos estão inseridos.

A educação não ocorre somente na escola, é um processo que também envolve outros núcleos; entre eles, um dos mais importantes é o familiar, sendo necessária a conscientização para que todos, educandos, educadores e familiares, sintam-se parte de um único processo, que é o educar para a vida. Nesse sentido, o *blog* pode propiciar aos pais um acesso rápido à vida escolar de seus filhos, participando ativamente desse processo, e os pais podem postar contribuições importantes ao professor. Tem-se uma ferramenta que aproxima pais e filhos em casa, no momento em que juntos acessam o que foi trabalhado em sala aula e conversam, tornando o aprendizado prazeroso e constante, com uso de uma tecnologia que tem sido muito aceita pelas diferentes gerações.

O *blog* está inserido nesse universo e, como atividade de ensino e aprendizagem, utilizada no meio escolar, tem como pretensões compartilhar conhecimentos e desenvolver a habilidade de transformar informação em conhecimento. A interatividade favorece a oportunidade de pais, alunos e professor serem sujeitos ativos desse processo.

A família, ao acompanhar a inserção das crianças na escola, vem a agregar no processo de troca de experiências. Como muitos familiares possuem dificuldades de se fazerem presentes nos ambientes escolares pelas demandas diárias da vida moderna, a



escola pode buscar estratégias para que as famílias possam participar desse processo. Dessa forma, vislumbra-se, no uso do *blog*, a possibilidade de integrar escola e familiares no contexto do desenvolvimento educacional das crianças das séries iniciais.

3 Estudo sobre o uso do *blog* nas séries de alfabetização

Este estudo constitui-se de pesquisas qualitativa e comparativa. Foi desenvolvido no ano de 2011, durante os meses de fevereiro a maio, no Colégio Excelsior, localizado na cidade de Blumenau, que atende a 286 alunos do berçário ao fundamental, em período integral, oferecendo atividades extracurriculares no contra turno.

Os sujeitos deste estudo foram 49 alunos do primeiro ano do ensino fundamental, com idade entre cinco e sete anos, e seus familiares diretos, considerados pais, irmãos e avós, ressaltando que as famílias possuíam fácil acesso à internet. A proposta deste trabalho foi apresentada às coordenadoras da escola e, após ciência e aceite, apresentada aos alunos e familiares. Os participantes e seus responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando, por escrito, os alunos a participar do projeto, bem como o seu uso de imagem na rede.

Esta prática foi realizada em etapas, sendo que a primeira foi a instrumentalização teórica sobre alfabetização, letramento e mídias. No segundo momento, decidido pelo uso do *blog* para mediar a integração dos pais com o desenvolvimento dos alunos em aula, realizou-se um levantamento com os pais, para verificar quais tinham acesso fácil e diário à internet e, em seguida, deu-se a construção do *blog* para o primeiro ano vespertino, repassando o endereço aos pais dos alunos dessa turma.¹

O terceiro momento foi a implementação da proposta na turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, estimulando os familiares a acessar, com os alunos, o ambiente para se integrarem mais sobre os acontecimentos em sala de aula. A outra turma de primeiro ano não participou do projeto do *blog*, sendo este o único diferencial na metodologia de ensino, pois as atividades e os conteúdos trabalhados foram os mesmos e de forma igual, e o contato com os familiares seguiu do modo como sempre aconteceu na escola: por encontros, reuniões e agenda.

¹ Disponível em: www.professorakathy.blogspot.com.



Nesse ambiente, diariamente foram divulgados os temas trabalhados em sala, os conteúdos e alguns trabalhos realizados pelos alunos. Os integrantes da turma do vespertino, diariamente, participaram da alimentação do *blog*, sendo reservado o último período de cada aula para essa atividade. A turma era instigada a pensar e relatar o que foi mais interessante naquela aula, sugerindo título e frases que relacionassem os conteúdos trabalhados. Os alunos, ainda, eram desafiados a escrever no quadro, a ler, e a professora ajudava a direcionar a atividade, servindo de escriba. Depois, colocando-as no ambiente, juntamente às imagens, complementava a ação dos alunos. Sendo assim, todos os dias, organizavam-se atividades de leitura e escrita, relacionadas aos conteúdos trabalhados e ao uso do *blog*, já que a alimentação do ambiente era feita em sala de aula.

As duas turmas passaram por uma sondagem no início do ano letivo para aferição do nível de escrita e, durante o desenvolvimento do projeto, passaram por mais duas. Os resultados foram comparados para medir avanços e se houve diferencial com o uso ou não do *blog*. Os instrumentos de avaliações foram os mesmos para ambas as turmas e aplicados no mesmo período.

A participação dos familiares nessa prática foi direcionada aos responsáveis pelos alunos da turma em que o *blog* foi utilizado. Estes atuaram por intermédio de acessos e postagens no *blog*, pelo acompanhamento das atividades e estimulação dos alunos sobre os temas trabalhados em domicílio, mediados pelo apoio do *blog*, na intenção de proporcionar maior apropriação de temas e conteúdos trabalhados em aula e auxiliar no processo de alfabetização dos alunos. Também responderam a uma entrevista semiestruturada, que serviu para averiguar a aceitação da metodologia e a participação no projeto.

A coleta de dados foi por observação, registros em mapas de evolução do desenvolvimento dos alunos em sala e resultados de desempenho destes, averiguados em sondagens e comparações com os resultados da turma que não teve a inserção do *blog* em suas rotinas escolares. O uso do *blog* pelos pais foi verificado através das estatísticas de acesso destes ao ambiente em questão, por colaborações e comentários no *blog*, e da entrevista semiestruturada aplicada a pais ou familiares responsáveis pelo aluno.

A análise dos dados foi realizada com base nos resultados dos instrumentos de avaliação aplicados aos alunos e da entrevista aplicada aos familiares.

4 Conclusão

No mundo moderno, as tecnologias nos deixam cada vez mais informados, acompanhando os acontecimentos quase em tempo real, independente da espacialidade. Assim também pode ser transferida essa prática para a escola, favorecendo os familiares a saberem, entenderem e participarem dos acontecimentos cotidianos escolares e até mesmo da sala de aula.

Os meios mais tradicionais de comunicação da escola já não atendem, na íntegra, as necessidades desse público por seus novos hábitos de vida e exigências. Já o *blog* veio a colaborar, aproximando os núcleos e ampliando as relações. Extrapola o simples relato dos acontecimentos e os registros eventuais dos fatos, como acontece na forma tradicional, que, na maioria das vezes, não tem como apresentar detalhadamente os conteúdos trabalhados e as temáticas desenvolvidas, impedindo uma interação contínua entre família, professor e escola.

Assim, pode-se dizer que, em um mundo midiático, com informações instantâneas e globalizadas, a escola precisa estar contextualizada, podendo direcionar o uso do *blog* para aprimorar a comunicação entre família e escola, buscando alcançar melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Essa ferramenta mostrou-se eficiente na aproximação entre os mundos familiar e escolar, por ser de fácil acesso e manipulação e interativa. Seu custo já está inserido no acesso à internet, que serve para variadas necessidades familiares e escolares. Ainda tem a vantagem de ser atual e bem aceita por diferentes faixas etárias e, principalmente, por ter respondido às necessidades escolares e familiares de comunicação, ultrapassando algumas barreiras, como a dificuldade de se estar presente fisicamente nos espaços escolares e a falta de disponibilidade de tempo para atender a todos os pais todos os dias.

Quando utilizado na comunicação entre família e escola, o *blog* possibilita, aos pais, saber mais sobre o que seus filhos aprenderam, aumentando o vínculo familiar, que às vezes diminui pelas correrias do cotidiano. No final do dia, pais e filhos podem acessar as fotos, as postagens explicativas sobre o dia na escola e na sala de aula, além de conversar sobre o período em que ficam distantes. Assim, superam-se os objetivos deste trabalho, que não havia considerado tal possibilidade. Assim, os alunos conseguem fazer as tarefas de casa com ajuda dos pais, e estes conseguem entender o conteúdo, a forma como foi passado aos alunos e seus objetivos. Ainda, os pais podem reforçar o conteúdo em casa com seus filhos, ensinando da forma como está sendo explicado na escola, o que estabelece um diálogo homogêneo em torno de um conteúdo



e extrapola os conteúdos trabalhados, direcionando-os para a vida, favorecendo a interação entre pais e filhos e fortalecendo vínculos afetivos.

Alguns pais relataram que, ao chegar em casa, sempre perguntavam aos filhos o que haviam aprendido, e a resposta era sempre a mesma: os filhos diziam que não lembravam mais. Com o desenvolvimento do projeto, passaram a ter outra realidade, em que acessam juntos o *blog* antes da realização das tarefas e conversam sobre o que foi aprendido e trabalhado no dia de aula.

Diante dessas assertivas, pode-se dizer que o *blog* é uma ferramenta interativa e integrativa de grande importância no que diz respeito à aprendizagem dos alunos. Portanto, são muitas as mudanças que ocorreram nos últimos anos, tanto no campo científico como no tecnológico. Tais mudanças proporcionaram uma reconstrução da função da escola, retirando dela a missão única e exclusiva de ser transmissora da informação e colocando-a no papel de participante da construção do conhecimento, que deve ser voltado para a vida e, para tal, precisa acompanhar as necessidades, as tendências e o desenvolvimento humano (VALLE, 2010).

Complementando ideia do autor, pode-se afirmar que todos os sujeitos precisam ser construtores dessa história, de forma ativa, não se tornando sujeitados aos fatos. Essa realidade exige também um repensar sobre a formação e a atuação dos professores, que têm o desafio de contribuir com a educação de crianças e jovens, preparando-os para a sociedade tecnológica em que vivem. Assim, os educadores são parte desse processo de ensino e, para fazerem a diferença, precisam aproximar família e escola, professores e alunos, fazendo com que tudo que foi aprendido em sala tenha significado aos alunos para a vida. Nesse âmbito, o *blog* foi uma estratégia que correspondeu à necessidade de integração, em prol do objetivo de mediar a construção do conhecimento das crianças, a aproximação e a participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem.

O *blog* não só demonstrou aproximar família e escola de forma virtual, como modificou as relações de pais e professores, alunos e professores, inclusive presencialmente, constatado pelos comentários dos alunos e dos pais e nos resultados obtidos com os instrumentos de avaliação e aprendizagem, que mostraram resultados acima dos esperados.

Realizou-se uma comparação entre as turmas, sendo que o primeiro ano matutino não teve acesso ao *blog* e o primeiro ano vespertino utilizou-se da ferramenta.



Os resultados tiveram como base as sondagens de escrita aplicada a ambas as turmas em mesmo período e os mapas de evolução. Registrou-se que a turma do primeiro ano vespertino teve um avanço significativo no que diz respeito à escrita, que busca a alfabetização, comparada à turma que não fez uso do *blog*. Considera-se também que, na primeira avaliação, a turma em que o *blog* não foi usado estava mais adiantada do que a turma que fez uso dessa mídia.

Verificou-se, na turma em que o projeto foi aplicado, tendo o *blog* como ferramenta de apoio da aprendizagem e interação familiar, que a maioria dos alunos avançou em suas hipóteses de escrita, passando de um nível pré-silábico, no qual a criança não reconhece as letras e não entende como se formam as sílabas, para um nível silábico-alfabético, em que já percebe que se escreve o que se fala. A turma do primeiro ano matutino não teve nenhuma alteração de hipótese de escrita no período analisado, ou seja, os alunos que já estavam adiantados e os que ainda não estavam alfabetizados permaneceram no mesmo nível de escrita. Talvez pareçam ser pequenos os avanços, mas, no processo de alfabetização, o desenvolvimento é lento e gradual; portanto, as constatações podem ser consideradas como relevantes.

O uso do *blog* foi uma forma de intensificar os estudos e de colocar a família no processo de ensino-aprendizagem. Também foi percebido, através das notas, que turma do primeiro ano matutino apresentou maiores dificuldades nas atividades diárias e nas avaliações que a turma do primeiro ano vespertino.

Os pais da turma em que o *blog* foi instituído relataram que, no momento da realização das atividades de reforço, precisaram de menos horas de estudo com seus filhos, pois os conteúdos e as atividades a serem desenvolvidas ficaram mais claros com o apoio das informações contidas no *blog*. O período destinado às tarefas de casa ficou mais dinâmico e prazeroso para pais e filhos, diminuindo o peso de ser o momento de estudo em casa e até de conflitos.

Os pais dos alunos aceitaram e reconheceram o *blog* como ferramenta apoiadora de desenvolvimento de suas práticas escolares. O depoimento de uma mãe, que é aeromoça, explicita muito bem a aceitação e o reconhecimento ao verbalizar que “não tem como explicar a alegria que sente quando está longe, como na França e, ao final do dia, abre o *blog* e tem acesso a tudo que sua filha fez na escola. E, no dia seguinte, quando chega em casa, consegue, com sua filha, executar todas as tarefas e os trabalhos escolares, pois está a par de tudo que foi desenvolvido na escola, diminuindo a distância entre as duas, que lhes é imposta por sua profissão.” É um exemplo de como o ambiente



virtual de aprendizagem pode atuar no processo de aprendizagem, além dos conhecimentos escolares, alcançando o desenvolvimento de vínculos afetivos, respeito, responsabilidade e de valores familiares entre os pais e os alunos.

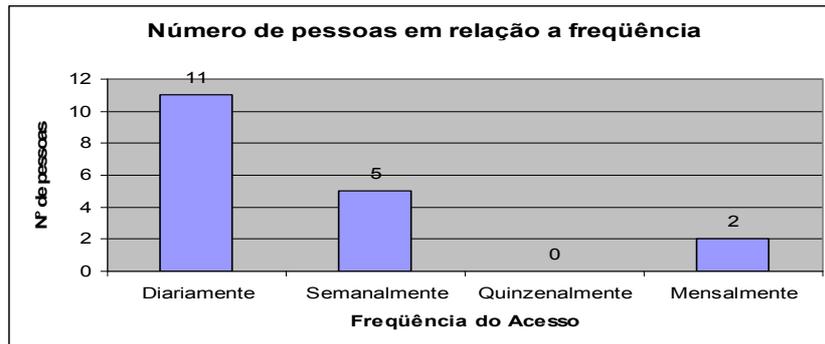
Os alunos participantes do projeto demonstraram-se interessados no processo de produção do *blog*, em dialogar com os pais sobre os assuntos vistos em sala e mostrar os registros das atividades desenvolvidas. Relataram, em sala, que ficaram orgulhosos de mostrar aos pais o que fizeram durante o dia na escola.

Já os alunos da turma em que o projeto não foi aplicado questionaram o porquê de a sua turma não ter um *blog*. E os pais destes solicitaram que a metodologia fosse aplicada também nas demais turmas, devido aos comentários positivos em relação à prática. Devido às diferenças de evolução apresentadas entre as duas turmas, a coordenação escolar resolveu estender a proposta do uso do *blog* para a turma do primeiro ano matutino, já no segundo semestre, considerando os bons resultados obtidos com a turma do primeiro ano vespertino, a fim de todos os alunos do primeiro ano terem as mesmas oportunidades de desenvolvimento durante o ano letivo.

Logo, o *blog* é uma ferramenta de relevante importância no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, aproximando família e escola, filhos, pais e conteúdo aprendido. Nos últimos anos, assiste-se a uma transformação na forma de entender os processos através dos quais as crianças constroem a leitura, a escrita, e o *blog* demonstrou ser uma ferramenta de apoio a esse processo, com intenção de torná-lo mais interativo, colaborativo, dinâmico e interessante para todos os envolvidos: os alunos, os pais e os professores.

Das vinte e sete entrevistas enviadas, apenas dezoito foram devolvidas e respondidas dentro do prazo estipulado. Dentre as famílias entrevistadas, todas reconheceram a importância do uso do *blog* no processo de ensino-aprendizagem, expressa pelas afirmações de acessarem o *blog* diariamente com seus filhos. Das respostas obtidas, onze informaram acessar o *blog* diariamente e, nos gráficos a seguir, observa-se, com maior precisão, a frequência dos acessos, corroborando com os depoimentos verbais de aceitação e uso da ferramenta. Considera-se, contudo, que muito ainda se pode melhorar nessa estratégia de motivação e conscientização das famílias, pois foi um projeto piloto e precisa de ajustes.

Gráfico 1: frequência dos acessos ao *blog*



Fonte: entrevista aplicada pelas autoras

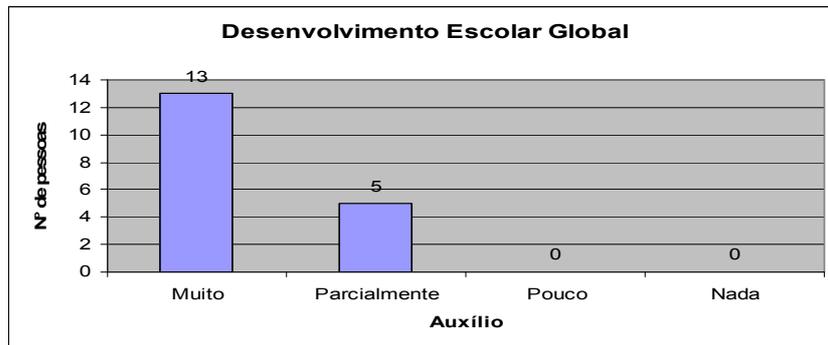
Gráfico 2 – Número de pessoas que acessam o *blog*



Fonte: entrevista aplicada pelas autoras

Considera-se que o uso do *blog* contribuiu, de forma significativa, como ferramenta de auxílio para os familiares, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Além dos dados da entrevista, que estão representados graficamente, ainda foi possível comparar as respostas com as estatísticas de acesso ao *blog*, que apontaram um aumento de acessos diários de quinze para quarenta, em média. Aproximando os dados, pode-se afirmar que o *blog* vem sendo utilizado para apoio da construção do conhecimento e cumpriu com uma de suas funções, que era a de aproximar as famílias do contexto escolar.

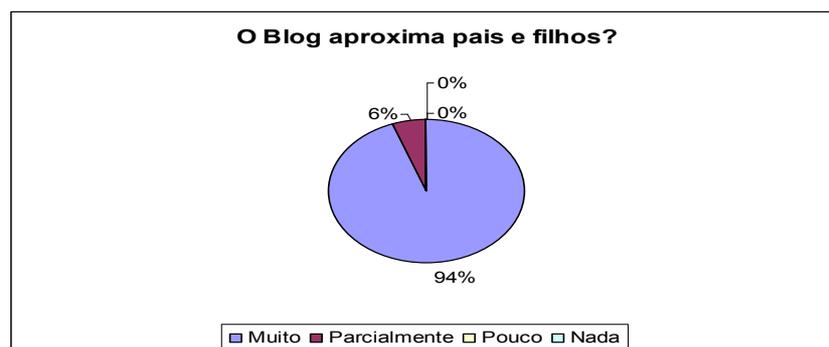
Gráfico 3 – Auxílio no desenvolvimento escolar



Fonte: entrevista aplicada pelas autoras

Corroborando com os depoimentos dos familiares e dos alunos participantes do projeto, os resultados da entrevista também apontaram para a constatação de que o *blog* aproxima pais e filhos no contexto escolar e na vida diária. Essa prática demonstrou ser muito rica em vários aspectos, percebendo-se que os pais entendem a importância de sua participação no processo de ensino-aprendizagem para melhores resultados. O resultado demonstrou, ainda, a necessidade do uso das novas metodologias para estimular a interação entre a família e a escola e, em alguns casos, o uso do *blog* superou as expectativas, como já explorado em tópicos anteriores deste artigo.

Gráfico 4 – O blog aproxima pais e filhos



Fonte: entrevista aplicada pela autora

A presente prática demonstra ter alcançado bons resultados, percebendo-se que a interação entre família e escola é uma parceria necessária e que muito contribui na aprendizagem dos alunos, pois esse processo não ocorre isoladamente, nos intramuros escolares. Analisando os resultados, a busca por estratégias de aproximar ou facilitar a aproximação entre os contextos familiares e escolares é de responsabilidade de todos os



envolvidos. A escola é um ambiente de construção do novo, precursora de mudanças de paradigmas, de quebra de barreiras e, por isso, pode assumir para si essa responsabilidade, testando ferramentas para tal feito.

É muito importante que as mídias façam parte do dia a dia dos alunos, no ambiente escolar, gerando o repensar sobre o papel e a função da escola e do professor como partícipes do processo de educação para a vida, no intuito de fazer a diferença, ao auxiliar no preparo de crianças no mundo de hoje. Mas, para tal, faz-se necessário ter acesso às tecnologias nos ambientes escolares, suporte para seu funcionamento adequado, como manutenção, bem como serem ofertadas capacitações aos docentes para usá-las e inseri-las em suas práticas pedagógicas. Os docentes, em contrapartida, precisam estar abertos ao novo e participar de forma efetiva das capacitações ofertadas pelos órgãos responsáveis pela educação nos diferentes níveis.

No entendimento familiar, há pais que defendem de que a educação cabe apenas à escola. Contudo, este trabalho vem mostrar que é relevante a sintonia entre escola e família, para proporcionar às crianças uma aprendizagem voltada para a vida, envolvendo família, escola e a comunidade em geral.

A inserção do *blog* nas práticas escolares alcançou os objetivos deste estudo e até ultrapassou as expectativas, o que foi evidenciado nos diferentes instrumentos usados para o desenvolvimento deste projeto. Cabe salientar que não surgiu sequer uma resposta negativa a ele; pelo contrário, houve continuidade na turma em que foi aplicado pelo restante do ano letivo, sendo estendido à turma que serviu para a comparação (que não fazia uso do *blog*) e replicado a outras séries.

Dessa maneira, em resposta à questão que norteou este estudo, pode-se afirmar que o *blog* é um mediador de ações interativas e integrativas dos pais na construção do conhecimento escolar dos alunos das séries iniciais. É possível e relevante a sua utilização nos processos de ensino-aprendizagem, desde que seja planejada, orientada e supervisionada, com objetivos bem definidos. Houve aumento na participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem e o incentivo para o uso das mídias nos ambientes escolar e familiar.

Os estudos relacionados a esta proposta de criação de um *blog*, como forma de interação e auxílio no processo de ensino-aprendizagem, são apenas o início de algo muito maior a ser discutido. Encerra-se o estudo, mas os trabalhos com o uso do *blog* terão continuidade, para que cada vez mais famílias e alunos possam ser contemplados por seus benefícios.

SHARES AND INTERACTIVE ENVIRONMENT IN SCHOLL INTEGRATIVE MEDIATED BY USING THE *BLOG* SERIES ON LITERACY

Abstract: This article is originated in the monograph developed expertise in media education, Federal University of Rio Grande partnerships with the Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande Campus, and Education Department of the State of Santa Catarina (SC), offered teachers from the public net SC. This study aimed to determine the importance and potential contributions of using *blog* in teaching and learning process through a project implemented in first grade. We developed a bibliographical study on the subject and practice involving students and family members of a class of first grade and compared with results from advances in literacy mediated using the *blog* with another in which the project was not implemented. The results exceeded expectations and after the completion of the project, the methodology was applied in the second half to another class at the request of students, families and the school and this year the most series. May say so, that education is built permanently into different spaces, including the school and the family nucleus and that the media are important mediators of this process.

Keywords: Learning. Media. Family nucleus.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação a distancia. **Módulo Introdutório: Integração de Mídias na Educação.** Curso Mídias na Educação. 2006. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/gestao/ges_basico/etapa_2/p1.html>. Acesso em: 22 mar. 2011.

BRASIL, Ministério da educação, Secretaria da Educação a Distancia. **Módulo Introdutório Mídias Informática.** Curso Mídias na educação. 2009. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/m_avancado.htm>. Acesso em: 22 mar. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **O plano de desenvolvimento da educação: Razões, princípios e programas.** (n.d.). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>>. Acesso em: 15 jun.2011.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar.** Curitiba: IbpeX, 2008.

DEMO, Pedro. **O porvir : desafio das linguagens do século XXI.** Curitiba: IbpeX , 2007.

DEMO, Pedro. **Pobreza política.** 6. ed. Campinas: Autores associados, 1999.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HEWITT, Hugh. **Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo.** Rio de Janeiro: 2007.

LEITE, Eliane Gonçalves; GOMES, Haydê Morgana Gonzaga. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar.** III Encontro de ensino, pesquisa e extensão SENAC. Pernambuco, 2009. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/IIEncontro/cd/O_PAPEL_DA_FAMILIA.pdf>. Acesso em: 15 maio 2011.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2001.

VALLE, Dalla; LUCA, Luciana de. **Metodologia da alfabetização.** Curitiba: Ibpex, 2011.